

*Tavarone, Cristiano C. Salazar, Mário H. Meine, Andrea D. Centeno, Liane Golbspan, Maria L. Scrofermeker, Maria I. Edelweiss.* (Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Departamento de Microbiologia do Instituto de Biociências - FAMED - UFRGS).

A necrópsia é um método fundamental para o conhecimento da patologia geral de várias doenças, bem como para a adequada correlação clínico-patológica. Na Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), esses estudos morfológicos tem contribuído para o exato conhecimento e comprometimento orgânico em muitas situações. Foram revisados as lâminas, laudos e prontuários de 290 necrópsias de pacientes com SIDA realizadas no Serviço de patologia do HCPA. Foram computados aspectos morfológicos relacionados ao parênquima pulmonar e trato respiratório e os relacionados ao trato gastrointestinal. Desses aspectos, procurou-se a correlação clínico patológica e a sua ocorrência em pacientes com SIDA. Verificou-se que nas 290 necrópsias realizadas, 268 (92,4%) pacientes apresentaram algum diagnóstico específico para SIDA na sua necrópsia e 174 (60%) apresentaram acometimento do tubo digestivo. Na análise discriminada de todas as alterações morfológicas pode ser observado que as alterações morfológicas sempre foram em maior número e intensidade que as observações clínicas, podendo ser consideradas mais graves morfológica que clinicamente. Esses processos foram sempre do tipo inflamatório, isquêmico ou degenerativos, isto é, com presença de agentes infecciosos oportunistas ou patogênicos, necrótico-hemorrágicos ou trombóticos (quando em presença de sepse) ou atróficos, com perda funcional. A necrópsia é um elemento fundamental para a compreensão clínica de doenças e no caso da SIDA, tem contribuído com muitos elementos para a compreensão e manuseio dos pacientes terminais, podendo resultar desse novo conhecimento o prolongamento e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.